

O mês de junho iniciou com continuidade dos movimentos de aversão a risco e incertezas que haviam caracterizado o mês anterior. Logo na primeira semana vieram os dados que deram dimensão ao mercado sobre a paralisação dos caminhoneiros. Com fluxo de caminhões nas estradas tendo despencado quase 30%, o nervosismo abriu espaço para novas quedas acentuadas, com o Ibovespa acumulando perda de 9,2% até o dia 18. Ao final do mês, houve recuperação parcial do preço dos ativos, após seguidas manifestações e ações coordenadas entre Banco Central e Tesouro. O Ibovespa caiu 5,2%, enquanto no mercado de renda fixa o IRF-M obteve rentabilidade de 0,04% e o IMA-B se desvalorizou em 0,32%. O Real também sentiu o impacto dos choques internos e externos e apresentou depreciação de 3,18% em relação ao dólar americano.

CENÁRIO INTERNACIONAL

O front externo continua dominado pelas discussões sobre os acordos comerciais entre EUA e diversos países, com enfoque maior no tom adotado pelo presidente Donald Trump em relação à China. Durante o mês foi instituída tributação sobre importação de diversos produtos chineses, além de ameaças constantes de novas listas de restrições. Em retaliação, os chineses têm anunciado imposição de tarifas a relevantes produtos americanos, como a soja, além de ameaçar quanto a novas tarifações que incidiriam sobre petróleo e gás natural (hoje a China é o maior importador de petróleo bruto dos Estados Unidos). Pela gravidade das medidas, consideramos ainda incerto o impacto de tal disputa na dinâmica de trocas globais e nos níveis gerais de preço, o que abre espaço para aumento da incerteza, volatilidade e agravamento da aversão a risco, até que os países envolvidos cheguem a algum consenso. Como pano de fundo, o Comitê de Política Monetária do Banco Central americano (FOMC) voltou a elevar a taxa básica em mais 0,25 p.p., em linha com as expectativas. A partir do material divulgado, os membros do Comitê devem elevar a taxa por mais duas vezes ainda em 2018, finalizando o ano com meta entre 2,5% e 2,75%.

Em relação aos emergentes, as incertezas de cunho político têm se dissipado à medida que as eleições vão se definindo, como ocorrido na Colômbia (Maio) e México (Junho). O caso mexicano é emblemático e pode servir de base para o Brasil, em outubro. O candidato Andrés Manuel López Obrador (AMLO) era o temor do mercado financeiro no decorrer da campanha eleitoral. Com discurso populista e uma plataforma de campanha que questionou, entre outras coisas, privatizações realizadas no setor petrolífero, Obrador foi eleito no dia 1º de Julho. Como resposta, o risco-país caiu na segunda quinzena de junho e o peso mexicano se valorizou contra o Dólar no mesmo período, quando a vitória de AMLO dias à frente já se tornava uma questão irreversível, indicando que após toda a turbulência na fase eleitoral, o mercado dará um voto de confiança, e alguns meses de trégua, ao novo Presidente.

CENÁRIO DOMÉSTICO

No Brasil, os resultados da paralisação dos caminhoneiros começaram a ser traduzidos em números no início de junho. Com dados divulgados no dia 06 pela Anfavea, a produção de veículos caiu 15,3% em maio. Na mesma semana, também foi divulgada queda de 27,7% no fluxo de veículos pesados em estradas pedagiadas na comparação de maio contra o mês de abril. Por fim, o IPCA de maio veio acima das expectativas, ajudando a ecoar nos mercados o ceticismo quanto à economia doméstica no restante do ano. Desde então, o que se viu foram ações coordenadas entre Tesouro, BACEN e Conselho Monetário (CMN) com intuito de amenizar a volatilidade. O CMN optou por antecipar a redução dos prazos médios mínimos exigidos para carteiras de renda fixa de seguradoras e fundos de previdência, que gerava pressão no mercado futuro de juros e impedia queda mais acentuada da curva. O Tesouro seguiu com leilões de compra de títulos com o objetivo de dar liquidez aos participantes e evitar movimentos bruscos da curva ocasionados pela retração de compradores em momentos de estresse. Em consonância, o Banco Central voltou a reforçar durante o mês, através do comunicado pós reunião do COPOM, na Ata da reunião e no Relatório Trimestral de Inflação, a dissociação entre política cambial e monetária, motivo pelo qual deve reagir somente aos efeitos secundários da taxa de câmbio.



Este relatório foi elaborado com fins meramente informativos e não deve ser considerado como oferta de venda dos referidos fundos de investimento. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, ou qualquer mecanismo de seguro ou, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas e em alguns casos até consequente aporte adicional de recursos. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo antes de aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Visando o atendimento exigido pela Lei nº 9613/98 do BACEN, quando do ingresso no fundo, cada cotista deverá fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais. Para maiores informações, favor acessar o site www.butiainvestimentos.com.br.

PALAVRA DO GESTOR

BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO: No mês de junho, a despeito do cenário desafiador no mercado de capitais brasileiro, o Butiá TOP obteve rentabilidade de 0,53% (102,8% do CDI), acumulando 114,0% do CDI em 2018 e 112,49% do CDI em 12 meses, fruto da estratégia em investimento que alia alta qualidade e baixa volatilidade. No mês, observamos um maior equilíbrio entre oferta e demanda no mercado secundário, o que leva a rentabilidade dos fundos a serem guiadas nestes momentos pelo carregamento dos papéis e eventos pontuais que afetem a marcação dos títulos a mercado. Entretanto, continuamos a notar movimentações de empresas estudando captações, além de novas emissões já no mercado. Como destaque, podemos citar os anúncios de emissão da MRV (construção civil), Aegea (saneamento) e Kroton Educacional, esta com emissão expressiva de R\$5,5 bilhões que se destina à recente aquisição da Somos Educação.

Em linha com o cenário destacado acima, dentre os eventos pontuais relacionados à nossa carteira que ocorreram no mês podemos citar os anúncios das emissões de dívida de MRV e Aegea, que geraram movimentação no mercado secundário e ajustaram para cima a taxa dos títulos de MRV e Águas Guariroba (controlada pela Aegea) detidos pelo fundo e acarretaram em performances abaixo da média para estes ativos em junho. Pelo lado positivo, as debêntures de Somos Educação, também detidas pelo Butiá TOP, continuaram a ser melhor precificadas pelo mercado, gerando ganhos de capital além do próprio carregamento do ativo.

Continuamos positivos com o ambiente em que está inserido o fundo e entendemos que, a despeito da volatilidade momentânea, nos próximos períodos deveremos continuar a observar crescimento do mercado de capitais, motivado pela redução da taxa de juros e de crédito subsidiado. Corroborando com esta tese, um estudo conduzido e divulgado pelo Banco Central no último Relatório Trimestral de Inflação buscou entender como se financiaram desde o início de 2017 até maio/18, grupo selecionado de empresas com maior exposição a recursos do BNDES entre dezembro/13 e maio/18 (aproximadamente 1.400 empresas). O material evidenciou que houve redução de R\$74,8 bilhões no endividamento junto ao Sistema Financeiro Nacional (BNDES e demais instituições financeiras), sendo compensada pelo maior dinamismo das operações de mercado externo e também do mercado de capitais, que apresentou crescimento, no período, de R\$21,2 bilhões em dívidas (debêntures e notas promissórias) das empresas selecionadas.

BUTIÁ EXCELLENCE MULTIMERCADO: O Butiá Excellence apresentou retorno de -0,3% no mês, acumulando -1,19% em 2018 e -2,46% em 12 meses. Em junho demos continuidade à estratégia de redução de risco e posicionamento tático, visto o ambiente de alta volatilidade.

Do ponto de vista tático, tivemos ganho em operação de juros de curtíssimo prazo que se beneficiou da manutenção da taxa de juros pelo COPOM, assim como ganhos em posição comprada em dólar e aplicada na ponta longa da curva de juros reais a partir da segunda quinzena de junho. Os ganhos nestas posições ajudaram a suavizar as perdas em renda variável e no desmonte de posições aplicadas no trecho intermediário da curva nominal. Ao final do mês o fundo estava aplicado na parte curta da curva nominal, aplicado em juros reais na ponta curta e longa, comprado em dólar contra real e mantendo exposição em renda variável através da compra de uma cesta de empresas contra o índice e posicionado direcional através de opções.

BUTIÁ FUNDAMENTAL AÇÕES: O movimento de queda da bolsa continuou forte em junho, com o Ibovespa caindo 5,2%, ainda por influência dos fatores que assolaram o índice no mês anterior. As preocupações com o aquecimento da economia americana e consequente alta de juros por lá, aumentadas pela escalada da guerra comercial, e as incertezas econômicas e eleitorais por aqui, pesaram sobre as ações e sobre o câmbio. O Fundamental FIA, apesar de ter apresentado uma queda inferior à do índice, teve perda de 4,7%.

O fundo se beneficiou novamente da sua posição em Suzano, que devido à sua exposição ao dólar subiu 4,3%, contribuindo com 0,2 p.p. para o retorno da carteira no mês. Outra contribuição positiva, também com 0,2 p.p., veio da alocação em Multiplan, que estreou no portfólio por estar, em nossa visão, excessivamente descontada, podendo ainda se beneficiar de uma eventual recuperação da economia e do potencial fechamento dos juros longos. O primeiro fator sendo importante para a recuperação da receita e o segundo para a atratividade relativa de um investimento com características de geração de renda. A ação caiu 1,9% no mês, mas subiu 3,8% desde nossa entrada até o final de junho.

Os principais impactos negativos vieram pelas nossas posições nos bancos Itaú e Banco do Brasil, com uma queda média de aproximadamente 6%, e MRV que caiu 10,6%. As ações sofreram com a piora das expectativas de crescimento, inflação, juros e aumento da percepção de risco.



Este relatório foi elaborado com fins meramente informativos e não deve ser considerado como oferta de venda dos referidos fundos de investimento. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, ou qualquer mecanismo de seguro ou, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas e em alguns casos até consequente aporte adicional de recursos. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo antes de aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Visando o atendimento exigido pela Lei nº 9613/98 do BACEN, quando do ingresso no fundo, cada cotista deverá fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais. Para maiores informações, favor acessar o site www.butiainvestimentos.com.br.

RELATORIO DE DESEMPENHO | 30 de junho de 2018

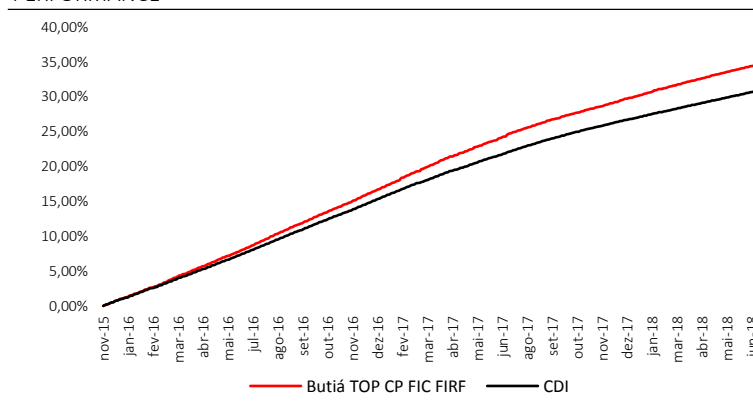
RENTABILIDADES

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
2015	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,22%	1,22%	1,22%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,16%	1,16%	1,16%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105,10%	105,10%	105,10%
2016	Fundo	1,08%	1,09%	1,31%	1,16%	1,20%	1,21%	1,29%	1,31%	1,19%	1,13%	1,13%	1,22%	15,29%	16,69%
	CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%	15,32%
	% CDI	102,51%	108,56%	113,22%	110,11%	108,12%	104,43%	116,09%	107,78%	107,65%	107,53%	108,92%	108,44%	109,21%	108,95%
2017	Fundo	1,16%	1,05%	1,32%	0,86%	1,02%	0,90%	0,96%	0,83%	0,67%	0,67%	0,63%	0,66%	11,26%	29,83%
	CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%	26,77%
	% CDI	106,69%	121,68%	125,42%	109,54%	110,23%	111,77%	119,89%	104,12%	104,72%	103,65%	110,42%	121,86%	113,40%	111,43%
2018	Fundo	0,69%	0,61%	0,59%	0,61%	0,55%	0,53%	-	-	-	-	-	-	3,62%	34,53%
	CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	-	-	-	-	-	-	3,17%	30,79%
	% CDI	118,02%	130,64%	110,23%	116,98%	106,09%	102,78%	-	-	-	-	-	-	114,12%	112,14%

(i) No fechamento de 06/04/2016 a gestão profissional da carteira do fundo foi transferida para a atual gestora, Butiá Gestão de Investimentos Ltda

(ii) Data de abertura do fundo: 30/11/2015. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, 12 (doze) meses.

PERFORMANCE



PERFIL RISCO X RETORNO

% meses acima do CDI	100,00%
% meses abaixo do CDI	0,00%
Maior Retorno Mensal (%CDI)	130,64%
Menor Retorno Mensal (%CDI)	102,51%
Retorno últimos 3 m (%CDI)	108,66%
Retorno últimos 6 m (%CDI)	114,12%
Retorno últimos 12 m (%CDI)	112,49%
Retorno últimos 24 m (%CDI)	113,05%
Volatilidade anualizada Fundo	0,11%
Volatilidade anualizada CDI	0,05%
Sharpe	4,31

Patrimônio (R\$): 56.273.063,04

PL Médio 12 meses (R\$): 48.822.605,04

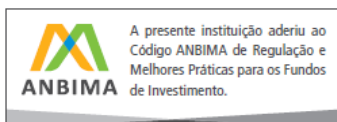
COMPOSIÇÃO DO FUNDO ¹

Títulos Privados	82,76%
Financeiros	44,64%
Não Financeiros	38,12%
Títulos Públicos	0,58%
Termo	0,84%
FIDC	8,23%
Operações Compromissada	7,62%
Provisões	-0,02%

CONCENTRAÇÃO POR FAIXA DE RISCO¹

RATING	
SOBERANO/ZERAGEM	9,01%
AAA	21,25%
AA	39,13%
A	22,79%
BBB	7,82%
BB	0,00%

¹ A composição acima refere-se ao fundo Butiá Top Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa Master, já que o fundo Butiá Top Crédito Privado Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa tem em seu Patrimônio Líquido alocado o mínimo de 95% aplicado no fundo Master.



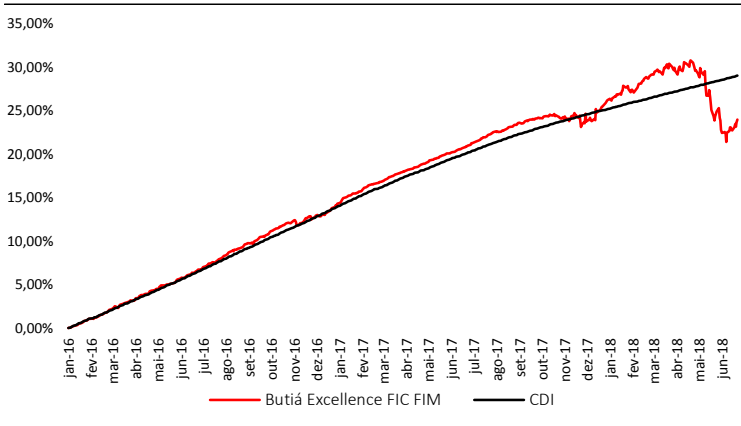
RENTABILIDADES

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
2016	Fundo	0,79%	0,98%	1,22%	1,23%	0,93%	1,27%	1,23%	1,33%	1,18%	1,34%	0,67%	0,86%	13,81%	13,81%
	CDI	0,79%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	13,70%	13,70%
	% CDI	99,55%	98,29%	104,84%	117,03%	83,79%	109,03%	110,99%	109,49%	106,45%	127,68%	64,14%	76,48%	100,83%	100,83%
2017	Fundo	1,49%	0,89%	1,11%	0,77%	1,00%	0,85%	1,07%	0,81%	0,65%	0,18%	-0,97%	1,91%	10,20%	25,42%
	CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%	24,98%
	% CDI	137,53%	103,52%	105,83%	98,21%	107,80%	105,78%	134,62%	100,70%	102,46%	28,40%	-170,97%	355,34%	102,75%	101,74%
2018	Fundo	1,80%	0,76%	1,32%	0,11%	-4,73%	-0,30%	-	-	-	-	-	-	-1,19%	23,93%
	CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	-	-	-	-	-	-	3,17%	28,95%
	% CDI	308,02%	162,93%	248,79%	20,38%	-914,34%	-58,60%	-	-	-	-	-	-	-37,47%	82,65%

(i) No fechamento do dia 29/03/2016, a gestão profissional da carteira do fundo foi transferida para a atual gestora, Butiá Gestão de Investimentos Ltda.

(ii) Data de abertura do fundo: 08/01/2016. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de no mínimo 12 (doze) meses.

PERFORMANCE

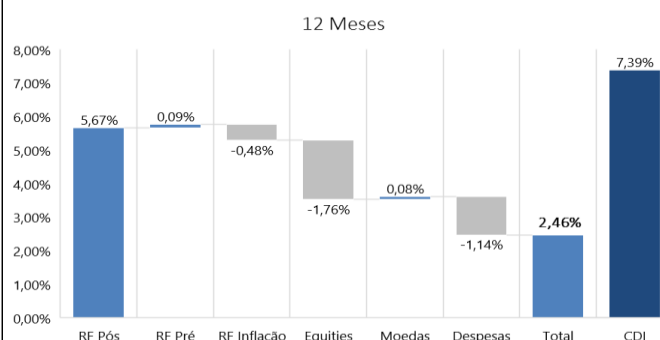
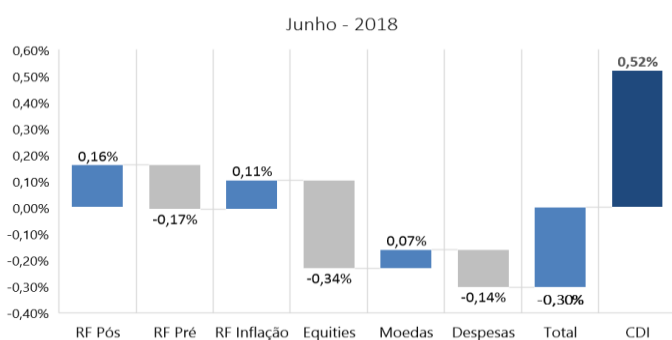


PERFIL RISCO X RETORNO

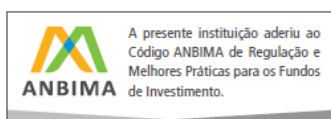
% meses acima do CDI	63,33%
% meses abaixo do CDI	36,67%
Maior Retorno Mensal	1,91%
Menor Retorno Mensal	-4,73%
Retorno últimos 3 m	-4,92%
Retorno últimos 6 m	-1,19%
Retorno últimos 12 m	2,46%
Retorno últimos 24 m	16,27%
Volatilidade anualizada Fundo (Ewma 0,97)	6,56%
Volatilidade anualizada IBOV (Ewma 0,97)	23,47%
Volatilidade anualizada CDI (Ewma 0,97)	0,05%
VaR 1 mês - 95%	2,66%

Patrimônio (R\$):	21.926.541,57
Patrimônio Médio 12 meses (R\$):	20.833.582,54

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE



O fundo poderá aplicar seus recursos em fundos de investimento que realizem operações no mercado de derivativos. O fundo pode aplicar em fundos de Investimento que invistam até 50% (cinquenta por cento) de seus patrimônios líquidos em ativos financeiros classificados como Crédito Privado.



Este relatório foi elaborado com fins meramente informativos e não deve ser considerado como oferta de venda dos referidos fundos de investimento. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, ou qualquer mecanismo de seguro ou, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas e em alguns casos até consequente aporte adicional de recursos. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo antes de aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Visando o atendimento exigido pela Lei nº 9613/98 do BACEN, quando do ingresso no fundo, cada cotista deverá fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais. Para maiores informações, favor acessar o site www.butiainvestimentos.com.br.

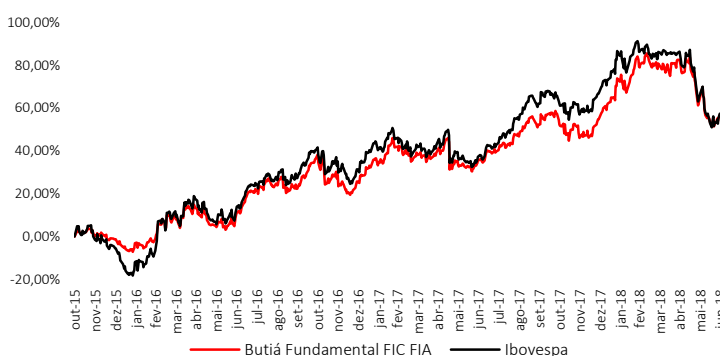
RENTABILIDADES

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,26%	-1,60%	-1,35%	-1,35%
2015 Ibovespa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,63%	-3,93%	-5,49%	-5,49%
Ganho Real	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,89%	2,32%	4,14%	4,14%
Fundo	-1,82%	2,12%	9,18%	5,01%	-8,01%	5,68%	10,76%	1,36%	-1,27%	13,04%	-6,77%	-2,42%	27,35%	25,64%
2016 Ibovespa	-6,79%	5,91%	16,97%	7,70%	-10,09%	6,30%	11,22%	1,03%	0,80%	11,23%	-4,65%	-2,71%	38,94%	31,31%
Ganho Real	4,97%	-3,80%	-7,79%	-2,69%	2,08%	-0,63%	-0,47%	0,32%	-2,07%	1,80%	-2,13%	0,29%	-11,58%	-5,67%
Fundo	7,21%	5,04%	-2,43%	0,66%	-4,02%	1,46%	3,66%	4,50%	3,81%	0,01%	-4,07%	5,90%	23,06%	54,60%
2017 Ibovespa	7,38%	3,08%	-2,52%	0,64%	-4,12%	0,30%	4,80%	7,46%	4,88%	0,02%	-3,15%	6,16%	26,86%	66,57%
Ganho Real	-0,17%	1,96%	0,09%	0,01%	0,09%	1,16%	-1,14%	-2,96%	-1,07%	0,00%	-0,92%	-0,26%	-3,80%	-11,97%
Fundo	12,38%	3,08%	0,91%	0,91%	-9,78%	-4,72%	-	-	-	-	-	-	1,40%	56,77%
2018 Ibovespa	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	-	-	-	-	-	-	-4,76%	58,64%
Ganho Real	1,24%	2,56%	0,90%	0,03%	1,09%	0,48%	-	-	-	-	-	-	6,16%	-1,87%

(i) No fechamento do dia 30/03/2016, a gestão profissional da carteira do fundo foi transferida para a atual gestora, Butiá Gestão de Investimentos Ltda.

(ii) Data de abertura do fundo: 30/10/2015. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de no mínimo 12 (doze) meses.

PERFORMANCE



PERFIL RISCO X RETORNO

% meses ganho do IBOV	56,25%
% meses perda do IBOV	43,75%
Maior Retorno Mensal	13,04%
Menor Retorno Mensal	-9,78%
Retorno últimos 3 m	-13,26%
Retorno últimos 6 m	1,40%
Retorno últimos 12 m	15,85%
Retorno últimos 24 m	42,21%
Volatilidade anualizada Fundo	22,50%
Volatilidade anualizada IBOV	23,47%
Beta	0,97

EXPOSIÇÃO POR SETOR

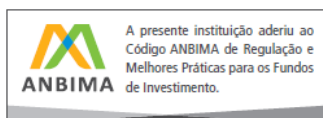
Setor	% do PL
Intermediários Financeiros	25,04%
Mineração	11,99%
Energia Elétrica	11,03%
Consumo/Diversos	9,68%
Madeira e Papel	6,14%
Serviços Financeiros Diversos	5,51%
Construção e Engenharia	5,08%
Comércio	5,46%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	6,67%
Transporte	4,52%
Exploração de Imóveis	4,15%
Telefonia Fixa	2,30%
Siderurgia e Metalurgia	1,98%
Bebidas	0,00%
TOTAL AÇÕES	99,56%
DERIVATIVOS	-1,42%
RENDA FIXA / PROVISÕES	1,86%

CONCENTRAÇÃO

% do Portfolio	# de Companhias
50%	5
75%	10
100%	17

Patrimônio (R\$):	43.761.188,49
Patrimônio Médio 12 meses (R\$):	38.633.548,32

A exposição por setor e a concentração são do fundo Butiá Fundamental Fundo de Investimento em Ações Master, uma vez que o fundo Butiá Fundamental Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Ações compra cotas exclusivamente desse fundo.



Este relatório foi elaborado com fins meramente informativos e não deve ser considerado como oferta de venda dos referidos fundos de investimento. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, ou qualquer mecanismo de seguro ou, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas e em alguns casos até consequente aporte adicional de recursos. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo antes de aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Visando o atendimento exigido pela Lei nº 9613/98 do BACEN, quando do ingresso no fundo, cada cotista deverá fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS BUTIÁ – CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF

Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimentos
 Objetivo: investimento mínimo de 95% no Butiá Top CP FIRF Master
 Aplicação Mínima: R\$ 5.000,00
 Taxa de Administração: 0,80% a.a.
 Taxa de Performance: Não há
 Prazo de Resgate: D+1
 Horário Movimentação: Até às 15h30
 Perfil de Risco: Conservador
 Data de início: 30/11/2015

RENDA FIXA

Objetivo:
 O Butiá Top Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa Master tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 56.273.063,04
 PL médio (12 meses): R\$ 48.822.605,04

BUTIÁ EXCELLENCE FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima: Multimercado Livre
 Objetivo: investimento mínimo de 95% no Butiá Excellence FIM Master
 Aplicação Mínima: R\$ 5.000,00
 Taxa de Administração: 1,50% a.a.
 Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o CDI
 Prazo de Resgate: D+4
 Horário Movimentação: Até às 15h30
 Perfil de Risco: Balanceado
 Data de início: 08/01/2016

MULTIMERCADO

Objetivo:
 O Butiá Excellence FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio e ações, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge, operações de arbitragem e alavancagem para alcançar seus objetivos. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 21.926.541,57
 PL médio (12 meses): R\$ 20.833.582,54

BUTIÁ FUNDAMENTAL FIC FI AÇÕES

Classificação Anbima: Ações Livres
 Objetivo: investimento mínimo de 95% no Butiá Fundamental FIA Master
 Aplicação Mínima: R\$ 5.000,00
 Taxa de Administração: 2,00% a.a.
 Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o Ibov.
 Prazo de Resgate: D+4
 Horário Movimentação: Até às 15h30
 Perfil de Risco: Crescimento
 Data de início: 30/10/2015

AÇÕES

Objetivo:
 O Butiá Fundamental FIA Master tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio/longo prazo, ganhos de capital por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A filosofia de investimento do fundo é baseada principalmente na análise fundamentalista e macroeconômica, através de uma seleção de empresas que estejam sendo negociadas abaixo do seu valor justo e com potencial de valorização.

PL atual: R\$ 43.761.188,49
 PL médio (12 meses): R\$ 38.633.548,32

BUTIÁ PREVIDÊNCIA BTG PACTUAL FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima: Previdência Multimercado
 Objetivo: investimento mínimo de 95% no Butiá Previdência FIM Master
 Aplicação Mínima: R\$ 10.000,00
 Taxa de Administração: 1,60% a.a.
 Taxa de Performance: Não há
 Prazo de Resgate: D+3
 Horário Movimentação: Até às 15h30
 Perfil de Risco: Moderado
 Data de início: 29/01/2018

MULTIMERCADO

Objetivo:
 O Butiá Previdência FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio, ações e dívida, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge e operações de arbitragem, sendo vedado alavancagem. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 51.123.295,52
 PL médio (12 meses): N/D

Para investir em nossos fundos, acesse o link "[Invista Aqui](#)" no site www.butiainvestimentos.com.br ou se preferir envie um e-mail para atendimento@butiainvestimentos.com.br ou ligue para (31) 3517-8920.



[Siga nossa página no LinkedIn](#)



Este relatório foi elaborado com fins meramente informativos e não deve ser considerado como oferta de venda dos referidos fundos de investimento. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, ou qualquer mecanismo de seguro ou, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas e em alguns casos até consequente aporte adicional de recursos. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo antes de aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Visando o atendimento exigido pela Lei nº 9613/98 do BACEN, quando do ingresso no fundo, cada cotista deverá fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais. Para maiores informações, favor acessar o site www.butiainvestimentos.com.br.